

ROSANA PEREIRA E A REALIZAÇÃO DO TRABALHO COM NÃO ATORES MIRINS

MATEUS BRUM DE ARMAS¹; MARÍLIA SHEILA DOS SANTOS²;
JOSIAS PEREIRA³

¹UFPEL – Mateus.armas@gmail.com

²UFPEL – mariliamortican@gmail.com

³UFPEL – josiasufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Sets de filmagem são, se não o melhor, um dos melhores modos para pôr em prática quaisquer teorias e ver quais métodos se encaixam melhor no tipo de equipe e quais não. Desta vez, o grupo teve de explorar a direção de atores, especialmente com não atores mirins.

Neste artigo, vamos explorar as experiências e resultados em relação à direção de atores e suas técnicas utilizadas no filme “Rosana Pereira”, produzido pelos alunos Mateus do 4º semestre de cinema e audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para as disciplinas de preparação de atores e direção de arte. O enredo do filme é baseado na esquete de teatro “Loira do Banheiro”, criada e interpretada por Lucas Peraça, que protagonizou o papel na adaptação para o cinema. Tanto a peça de teatro como o filme, seguem a trajetória de Rosana Pereira: um fantasma que precisa voltar a assustar. Na adaptação para o cinema foi introduzido um novo personagem, chamado Laila: uma menina de aproximadamente oito anos que, após conhecer Rosana, a ajudará a voltar assustar pessoas, começando por mudar completamente a aparência da personagem em questão. Dessa forma, levando-a para a escola onde estuda e, deste modo, Rosana poderia “entender” os medos das crianças através de uma espécie de “pesquisa de campo”.

A escolha do ator para interpretar Rosana foi de Lucas Peraça, pelo fato de o mesmo ser o criador e intérprete do personagem nos palcos, promovendo, assim, credibilidade para aplicar esta prévia construção nas cenas. Enquanto a não atriz, Maria Vitória foi escolhida para a personagem Laila, por seu tom irônico no modo de falar, que se assemelhava com a personalidade da personagem. A equipe teve de ter um cuidado bastante peculiar com a criança, que mesmo após várias leituras de roteiro com o diretor, ainda parecia não ter clareza sobre o enredo do filme. Além de Maria, foram escaladas outras cinco crianças coadjuvantes, também não atores, na realização do filme.

A partir do momento em que foi decidido introduzir crianças na adaptação para o cinema, começou-se a pensar não apenas em relação à espontaneidade nas cenas, mas também em referência ao tratamento e cuidados adequados. A fim de serem seguidos para evitar o desgaste das crianças ao longo das gravações, as quais se estenderam por mais de um mês, com cerca de quinze diárias.

2. DESENVOLVIMENTO

Os atores foram instruídos a compreenderem o porquê do personagem; a situação; enredo; o meio; o que estava acontecendo naquele momento com o emocional dos personagens e o porquê de estarem agindo de tal forma, deixando de lado qualquer análises de entendimento ou preocupação com o próprio

desempenho. Essa compreensão é mais difícil tratando-se de crianças, por não terem geralmente a maturidade suficiente para compreender estados emocionais distintos.

No filme “Rosana Pereira” a equipe se deparou com três situações distintas: a primeira em relação ao personagem principal, Rosana, que já havia sido previamente criada para o esquete de teatro, o formato “teatral”, exagerado e cômico da personagem foi mantido assim como o ator que a interpretava, Lucas Peraça. A partir desse viés, Lucas teve maior liberdade nas cenas. Após ter um breve contato com o roteiro, o ator aplicava as ações e reações do personagem já criado, interpretado e amadurecido por ele mesmo nas cenas, sendo raramente comandado pelo diretor.

Numa segunda situação, temos as crianças da escola onde Rosana irá se inserir, sendo empregadas três meninas e dois meninos, todos não atores com idades entre 7 e 8 anos, no caso destas crianças, foi necessário apenas a orientação de “não olhar nunca para a câmera”. Tentamos, assim, deixá-las o mais confortável possível em cena, permitimos fazer brincadeiras com Lucas, e as demais orientações para ir conduzindo a cena, sem mencionar quaisquer falas pontuais para as crianças. Eram criadas, eventualmente, brincadeiras entre os takes e a câmera permanecia ligada, para assim conseguir ações e reações mais naturais vindas dos não atores mirins.

O terceiro caso referia-se à personagem secundária: Laila, que guia Rosana em sua trajetória pelo filme. No caso desta personagem, foi interpretada por Maria Vitória, uma menina de oito anos não atriz. Diferentemente das outras crianças, coadjuvantes do filme, a personagem de Maria tinha algumas falas pontuais, essenciais para o andamento do roteiro, o que tornou mais difícil a preparação de seu personagem. Enaltecendo, deste modo, a diferença das outras crianças, Maria não poderia apenas “brincar” enquanto a câmera estivesse ligada, ela precisava memorizar falas e gestos, o que foi bastante difícil nas primeiras gravações.

3. RESULTADOS

Ao fim das gravações, na pós-produção do filme Rosana Pereira o resultado foi bastante satisfatório. O processo foi iniciado sendo guiado pelo embasamento teórico de Eugenio Kusnet e Fátima Toledo, que ofereceram a equipe um suporte para encarar o desconhecido, a medida em que percebíamos a energia das crianças em set e em como ela oscilava de extrema a escassa, é sempre um enorme desafio enquanto alunos de cinema compreender a complexidade de um ator, se esse ator for não apenas uma criança, mas um grupo de crianças sem nenhuma experiência anterior com atuação em cinema o desafio é muito maior, saber “negociar” a atenção das crianças e trazer naturalidade para a tela dentro do curto período de tempo disponível para gravar o filme não foi nada fácil, mas ao mesmo tempo, um grande exercício.

4. AVALIAÇÃO

Com o fim das gravações ficou bastante claro para a equipe que o roteiro é apenas um “esqueleto base” para a montagem de um filme, não devendo deixar os atores condicionados a ele, pois isso irá interferir diretamente em seu desempenho na tela. A prioridade deve ser sempre o bem estar do ator, deixa-lo confortável e ciente do que ocorrerá na cena, tentando poupá-lo de quaisquer



inseguranças em relação ao seu desempenho, especialmente com atores mirins ou não atores. Os quais, naturalmente já se sentem um pouco inseguros por não serem atores profissionais. O ambiente agradável em uma equipe é outro fator crucial que se vincula diretamente ao desempenho dos atores mirins. Com as gravações de “Rosana Pereira” foi possível observar que o espírito de amizade gerado entre as crianças em set foi de grande influência positiva para que atuassem com maior veracidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rosana Pereira – A Loira do Banheiro. Direção: Mateus Armas. Produção: Robson Zago. Pelotas – RS, 2017. 18 min. Son, Color, Formato: 1920x1080p. Disponível em: https://youtu.be/JbuURw6J8_Q

KUSNET, Eugenio. **Ator e Método**. RIO DE JANEIRO – 1975

CARDOSO, Mauricio. Fátima Toledo: **Interpretar A Vida, Viver O Cinema**. – 2014

O MÉTODO FT. Disponível em:

< <http://www.studiofatimatoledo.com.br/o-metodo>>, Acesso em: 12 de abril de 2017.